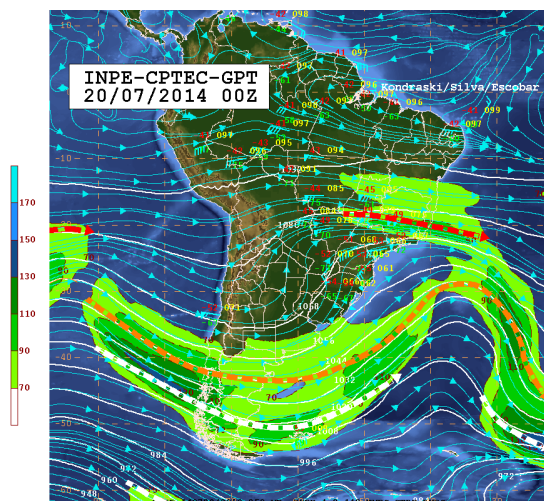


## Análise Sinótica

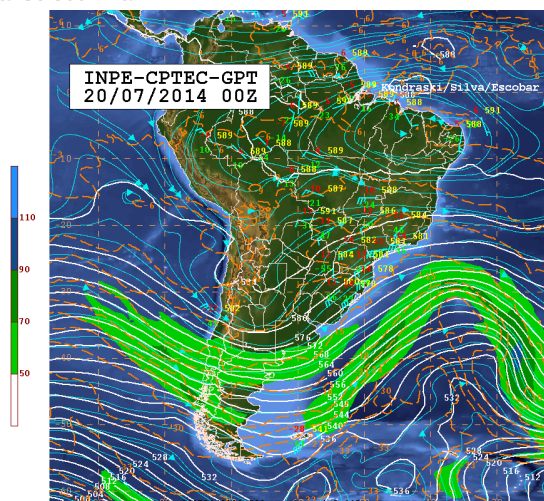
20 Julv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



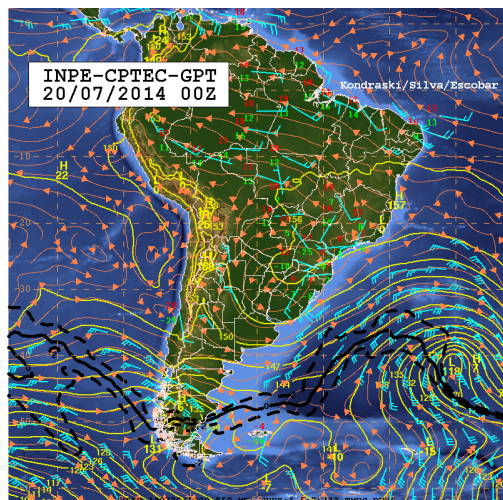
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (20/07) nota-se um centro anticiclônico posicionado em, aproximadamente  $02^{\circ}\text{S}/44^{\circ}\text{W}$ , de onde se estende uma crista para oeste que atinge o norte da Região Norte. Esta circulação favorece a difusão no escoamento, o qual contribui para a nebulosidade convectiva isolada no norte do PA, noroeste do AM e nos países limítrofes a esta área. Um cavado apresenta eixo praticamente zonal entre o Pacífico e norte da Argentina e sua circulação se acopla a um cavado frontal que atua no litoral do Sul do Brasil e de SP. Na vanguarda deste cavado zonal há levantamento do ar, padrão que favorece a formação de nuvens, além disso, em sua vanguarda, observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) com um ramo atuando entre a Bolívia, parte do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, o que também favorece a formação de nuvens, principalmente nebulosidade alta. Este máximo de vento atua, também, na borda norte do cavado frontal e está acoplado a um ramo norte do Jato Polar (JPN) que se prolonga do litoral de SC, seguindo pelo Atlântico a leste de  $30^{\circ}\text{W}$  e sul de  $40^{\circ}\text{W}$ . O ramo sul do Jato Polar (JPS) se acopla ao JPN e atua a sul de  $40^{\circ}\text{S}$  e leste de  $45^{\circ}\text{W}$  no Atlântico. Na retaguarda deste cavado frontal é observada uma crista que se prolonga do Pacífico ao centro-sul da Argentina e Atlântico adjacente. Essa crista contribui para deixar o tempo aberto em grande parte dessa área. Outros ramos dos máximos de vento (jatos) atuam entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico, contornando no Pacífico um cavado frontal e no continente a crista comentada sobre a Argentina.

### Análise 500 hPa



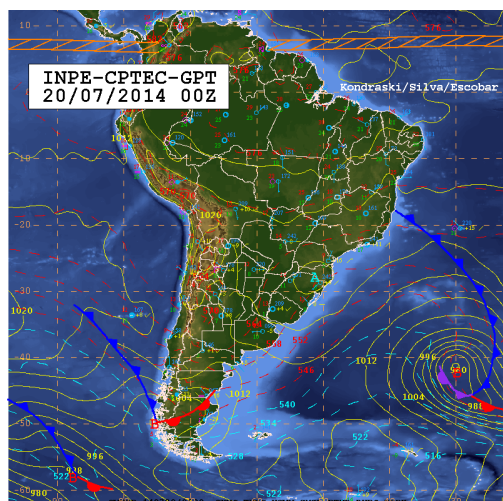
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (20/07) observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma área de alta pressão atuando pela faixa norte do Brasil. Este sistema tem centro em torno de  $06^{\circ}\text{S}/45^{\circ}\text{W}$ , sobre o MA. Este padrão de circulação está inibindo o desenvolvimento de nuvens pelo setor norte do país, devido ao movimento subsidente do ar. Na borda sudoeste desta área de alta pressão, observa-se a presença de um cavado que cruz o MT, outro cavado tem eixo entre o leste e sudeste da Bolívia e Paraguai. A presença destes cavados favorece o levantamento do ar e a formação de nuvens em sua vanguarda que atua em parte do Centro-Oeste do Brasil. Entre o Atlântico, parte do Sudeste e leste da Região Sul do Brasil, o predomínio é da circulação ciclônica, com a presença de um cavado frontal no oceano. Nota-se que, associado a esta área ciclônica o ar encontra-se bastante frio neste nível com temperatura em torno de  $-14^{\circ}\text{C}$  no Sul e Sudeste do Brasil, o que indica que a coluna troposférica encontra-se toda fria, uma vez que uma frente fria se deslocou em superfície pelo Sudeste brasileiro e a massa de ar frio em sua retaguarda já predomina pelo centro-sul do país. Uma crista atua entre o sul da Bolívia, seguindo pelo interior da Argentina impedindo o desenvolvimento de nuvens nesta área. Um cavado frontal atua entre o Pacífico e sul do Chile e tem associado fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura, indicando uma área com baroclinia associada.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (20/07) observa-se que o fluxo de sudeste domina o escoamento pelas Regiões Nordeste e Norte do Brasil e com isso há convergência de umidade mais significativa pelo litoral nordestino. Pelo litoral da Região Sudeste e seguindo pelo Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica devido a um cavado frontal que tem centro em torno de  $42^{\circ}\text{S}/31^{\circ}\text{W}$  no valor de 1220 mgp. Na retaguarda desta área ciclônica, nota-se uma área de alta pressão, associada ao anticiclone migratório pós-frontal que predomina pelo norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte da Bolívia e centro-sul do Brasil, e que é a massa de ar frio e seco que atua neste setor. A isoterma de zero grau atua no Atlântico na altura da Baía do Prata, porém, no nível de 700 hPa a isoterma de zero grau chega até a altura do litoral paulista, indicando o avanço do ar frio. No Pacífico, a sul de  $30^{\circ}\text{S}$ , nota-se o predomínio da circulação ciclônica que atinge, também, o sul do Chile e da Patagônia Argentina, associado a presença de um sistema frontal em superfície nesta área.

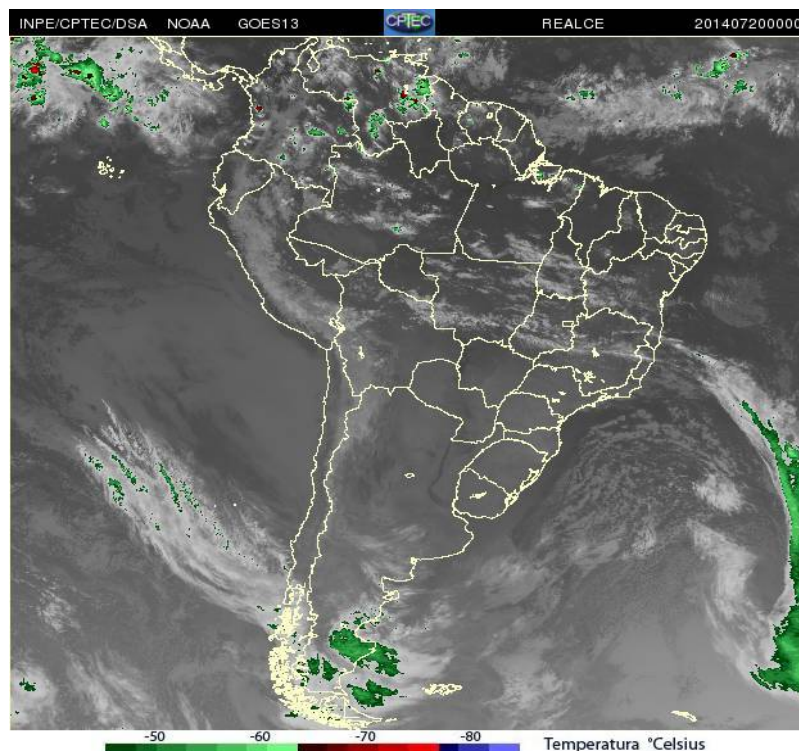
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/07) nota-se uma frente fria atuando do extremo sul da BA para sudeste no Atlântico até a baixa pressão em oclusão de 980 hPa posicionada em torno de 41°S/30°W. Uma alta pressão continental pós-frontal tem centro do RS ao sul do PR e valor de 1024 hPa e influencia do norte ao leste da Argentina, Uruguai, parte do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil, Paraguai e parte da Bolívia. Um sistema frontal quente atua na Patagônia Argentina e a baixa pressão de 1000 hPa está localizada em 50°S/76°W e desse centro há uma frente fria direcionada para noroeste até 32°S/88°W, aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa à oeste de 33°S/93°W e estende uma crista em direção ao Arquipélago de Juan Fernandez. Outra frente fria atua no Pacífico a sudeste de 43°S e à noroeste de 58°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/08°N no Pacífico e no Atlântico.

## Satélite

20 July 2014 - 00Z





## Boletim Técnico | Previsão de Tempo

### Previsão

Neste domingo (20/07) a convergência de umidade em baixos níveis contribuirá para chuva isolada entre o extremo norte do ES, sul da BA e no nordeste de MG. Em grande parte do Centro-Oeste entre o centro-oeste de MG, RJ, SP e Sul do Brasil a massa de ar frio e seco predominará. Choverá na faixa litorânea leste do Nordeste, no geral, de forma isolada e fraca, apenas entre o litoral de SE e litoral norte da BA poderá haver chuva um pouco mais intensa, devido a uma perturbação no escoamento de leste. O ar frio ainda atuará pelo Sul do país, SP, sul de MG e RJ na segunda-feira (21/07), o amanhecer será gelado com chance de geada entre a Serra gaúcha e catarinense, planalto norte de SC, centro e sul do PR, sul de SP, na Serra da Mantiqueira-SP e sul de MG, mas ao longo da semana a temperatura estará em gradativa elevação nestas áreas. Neste dia ainda poderá chover de forma intensa entre o litoral de SE e litoral norte da BA, podendo atingir o Recôncavo Baiano. Nos próximos cinco dias (20 a 24/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápidas e isoladas e também o norte e litoral do Estado do MA, mas de forma mais isolada a partir da tarde/noite. Na terça-feira (22/07) um cavado nos níveis mais altos cruzará os Andes, neste dia o JBN estará intenso e a advecção de vortacidade ciclônica em 500 hPa contribuirão para instabilizar o tempo entre o nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai, MS e RS. A partir da quarta-feira (23/07) este padrão favorecerá a configuração de um sistema frontal em superfície e sua frente fria avançará pelo Sul do país e MS no decorrer deste dia provocando chuva forte em algumas localidades desta área.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

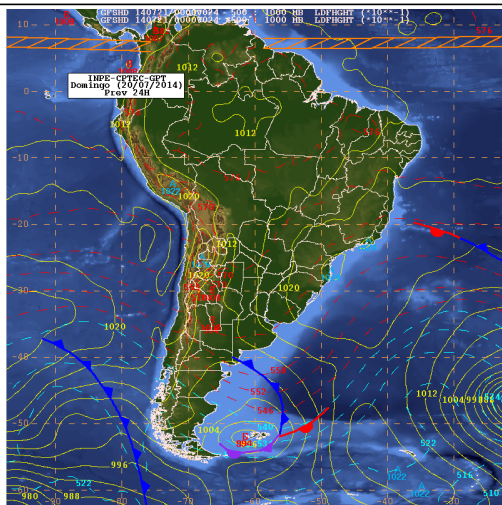




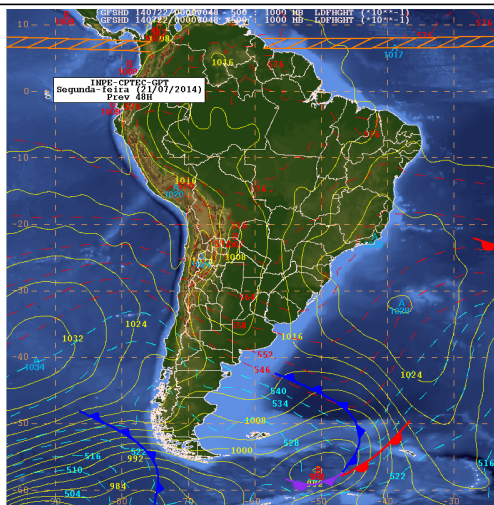
# Boletim Técnico | Previsão de Tempo

## Mapas de Previsão

24 horas

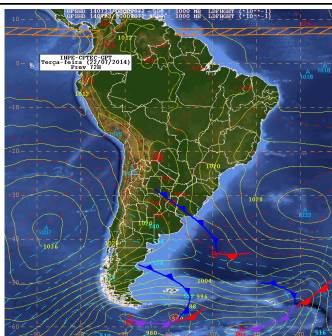


48 horas

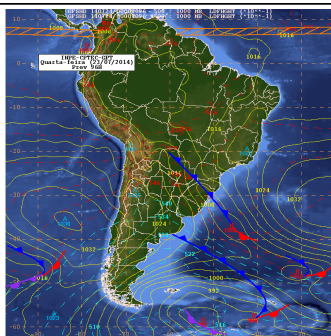


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

